

O ENSINO DA DANÇA PARA DEFICIENTES FÍSICOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA*

DANCE TEACHING FOR PEOPLE WITH DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATED COURSE

ENSEÑANZA DE DANZA PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN EL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA

Amanda Boa Sorte Monteiro

amandaboasortem@gmail.com

Italo de Oliveira Assunção

italo_k@outlook.com

Antônio Marcos de Almeida Campos

marcosalmeidacampos@gmail.com

Universidade Federal do Ceará (UFC)

PALAVRAS-CHAVE: *Dança; deficiências físicas; educação.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa expor vivências de dança voltadas ao público deficiente durante uma aula da disciplina de Dança na formação de alunos do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Ceará. Segundo Miranda e Ehrenberg (2017), a dança proporciona a capacidade de contemplar e experimentar a expressão de sentidos, pois o dançar não se trata de traduções e significados, mas sim da vivência e do sentir. Como dito por Ferreiral, Villela e Carvalho (2010), esta prática é um instrumento pedagógico que promove a construção de um indivíduo mais consciente sobre sua corporeidade e a daqueles ao seu redor, contribuindo para a formação de um sujeito singular.

Diante disso, é possível buscar uma perspectiva inclusiva da dança no meio acadêmico com a presença de alunos portadores de deficiências, pois como foi citado por Oliveira e Cazé (2008), os deficientes necessitam de espaço na atual sociedade onde vivem e não de compaixão. Dessa forma, o objetivo do estudo é expor atividades voltadas para o conteúdo da dança adaptada, podendo estar presente no âmbito escolar e dentro da universidade para a capacitação de profissionais da Licenciatura e Bacharelado, não se restringindo só a Educação Física, mas abrangendo todas as áreas da saúde e pedagogia que devem lidar com esse público específico.

*O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência em uma aula específica da disciplina de Dança, em uma turma de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

No início da aula houve a presença de uma convidada que relatou suas experiências com a dança e realizou uma demonstração de dança em cadeira de rodas. Em seguida, o docente realizou atividades onde a turma se dividiu em duplas e um aluno não poderia mover-se da cintura para baixo, os dois deveriam buscar possibilidades de movimento e expressão de acordo com as músicas.

Por meio dessa atividade, nota-se a abordagem de tal conteúdo sem a precisão de uma cadeira de rodas e independente da presença de um indivíduo com deficiência física, além das inúmeras possibilidades de atingir o objetivo da aula. A atividade teve como finalidade capacitar os profissionais da área para que possam proporcionar tais experiências aos seus alunos, pois, segundo Freitas e Tolocka (2008) é por meio da dança que esses indivíduos expressam as emoções reprimidas e vistas com preconceito pela sociedade.

Em seguida, as duplas utilizaram vendas e mantiveram contato com uma parte do corpo do outro, variando o ponto de contato. Logo após, um aluno da dupla retirou a venda, o objetivo agora consistia em dançar os passos estipulados pelo aluno sem a venda, porém o contato corporal não era permitido, a meta deveria ser alcançada utilizando apenas o comando de voz.

Esta atividade promoveu vivenciar a percepção do espaço e da corporeidade, além dos aspectos relacionados à condução desses indivíduos utilizando o toque e o comando de voz da forma mais confortável ao aluno vendado. Ademais, a mesma proporcionou a percepção dita por Oliveira e Cazé (2008) que a dança para um indivíduo cego é uma possibilidade de enxergar com o corpo o que não é visto com os olhos, rompendo assim as limitações da deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessarte, constata-se que cabe ao docente promover um ambiente adequado aos deficientes e não deficientes, para que ambos tenham experiências necessárias para formar profissionais capacitados para receber-los. Além disso, cabe aos alunos utilizarem essas experiências para se adequar a população com deficiência e não o contrário, a fim de contribuir para uma sociedade menos capacitista.

REFERÊNCIAS

- MIRANDA, R. C. F.; EHRENBERG, M. C. *Compondo percursos gestuais: a dança na formação inicial de professores de Educação Física*. Educar em Revista, vol.66, p.177-192, 2017.
- MARBÁ, R. F.; SILVA, G. S.; GUIMARÃES, T. B. *Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida*. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, vol. 9, 2016.
- FREITAS, M. C. R; TOLOCKA, R. E. *Desvendando as emoções da dança esportiva em cadeiras de rodas*, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol.13, 2008.
- CAZÉ, C. M. J. O; OLIVEIRA, A. S. *Dança além da visão: Possibilidades do corpo cego*, vol.11, 2008.

